

Ponte de Lima

na Rota dos Jardins do Mundo



PontedeLima



Ponte de Lima,
um jardim natural e espontâneo...



Ponte de Lima

As características únicas de Ponte de Lima fazem deste vale um jardim natural e espon-tâneo. Junto ao rio Lima, os choupos (*Populus sp.*) e os salgueiros (*Salix alba*) formam autênticas bordaduras. Nas veigas, para além das culturas, os campos enchem-se de flores silvestres, compondo os mais belos “tapetes” floridos de cores limianas: pampilos amarelos (*Chrysanthemum segetum*) e “borragem” roxa (*Borago officinalis*). Nas encostas, entre o verde da floresta, sobressaem os tons amarelo e branco da mimosa, da giesta e do tojo e o tom roxo da urze (*Calluna vulgaris*) lilás, rosa e púrpura.

Para além desta maravilhosa paisagem que nos envolve, na vila encontramos vários Parques e Jardins que compõem, de forma singular, um quadro diversificado de espaços, de plantas e de cores.

É a combinação das várias espécies de plantas existentes nas varandas, nos jardins públicos e particulares que tornam Ponte de Lima uma “Vila Florida”.

.....

Descobre-se na população limiana um gosto pelos espaços verdes, jardins e flores, de todo invulgar, materializada no arranjo dos seus jardins, no embelezamento das varandas, janelas e caminhos, bem como na vivacidade da sua participação no conjunto de manifestações culturais e tradicionais, como sejam “Os Maios”, “Os Tapetes Floridos”, o arranjo de capelas e igrejas e as festas e romarias.

.....



Roteiro dos Jardins de Ponte de Lima

Loja Interativa de Turismo

41° 46' 2,38" N | 8° 35' 6,49" W

Parque

41° 45' 52,694" N, 8° 35' 16,300" W

1. Festival Internacional de Jardins

41° 45' 57,949" N, 8° 35' 27,976" W

2. Passeio Ribeirinho - Ecovias

41° 46' 1,777" N, 8° 35' 19,704" W

3. Campos do Arnado

41° 46' 15,417" N, 8° 35' 15,282" W

4. Parque Temático do Arnado

41° 46' 14,231" N, 8° 35' 19,139" W

5. Jardim Sebastião Sanhudo

41° 46' 6,672" N, 8° 35' 4,962" W

6. Avenida dos Plátanos

41° 45' 54,636" N, 8° 35' 16,784" W

7. Caminho do Topo - Açude

41° 45' 47,307" N, 8° 35' 26,848" W

8. Parque da Guia

41° 45' 50,208" N, 8° 35' 20,244" W

9. Jardim dos Terceiros

41° 45' 54,735" N, 8° 35' 14,517" W

10. Villa Moraes

41° 45' 54,779" N, 8° 35' 6,614" W

11. Largo do Dr. António Magalhães

41° 45' 58,840" N, 8° 35' 3,684" W

12. Paço do Marquês

41° 46' 0,319" N, 8° 35' 0,099" W

13. Jardim Dr. Adelino Sampaio

41° 46' 2,309" N, 8° 34' 59,117" W

14. Centro Histórico

15. Parque do Monte da Madalena

41° 45' 10,807" N, 8° 33' 51,350" W

16. Parque da Lapa

41° 45' 57,197" N, 8° 34' 59,304" W

17. Parque da Vila

41° 45' 46,368" N, 8° 34' 29,364" W





1. Festival Internacional de Jardins

O Festival Internacional de Jardins (FIJ) localiza-se em Ponte de Lima, na margem direita do rio Lima.

Tem uma área de cerca de 2,5 ha e organiza-se em quatro espaços: o estacionamento, a zona das piscinas e bar, a zona do parque de lazer e contemplação e a zona definida por Festival Internacional de Jardins, com 12 espaços distintos em forma e em área. Uma pérgula metálica coberta de trepadeiras estende-se ao longo deste espaço e separa a zona dos 12 canteiros do espaço de lazer e piscinas. A ramada e as fruteiras que já existiam foram mantidas, proporcionando aos visitantes mais sombra, tornando este espaço ainda mais acolhedor a quem o visita.

O FIJ é um evento anual que abre as suas portas ao público na última sexta-feira do mês de maio e encerra a 31 de outubro. Entre novembro e maio, desmontam-se os jardins

e prepara-se a nova edição com toda a azáfama da construção.

A seleção dos jardins é realizada por um Júri e ocorre após um concurso internacional. Qualquer pessoa pode concorrer independentemente da sua idade, profissão ou nacionalidade. O que é importante é a criatividade dos autores e a expressão de ideias inovadoras.

Obteve o prémio de Festival Internacional de Jardins do Ano de 2013 no âmbito do Prémio Garden Tourism Awards, integrado no evento internacional "2013 North American Garden Tourism Conference", em Toronto – Canadá.

Nomeado para os Prémios Novo Norte na categoria Norte Criativo, iniciativa conjunta da Comissão de Coordenação da Região Norte e do Jornal de Notícias.

2. Passeio Ribeirinho - Ecovias

Espaço verde complementado com a parte desportiva – Centro Náutico. Apresenta três zonas relvadas (parque de estacionamento, restaurante e marina/açude). Junto ao rio surgem tufos de arbustos e algumas espécies características de zonas ribeirinhas.

A jusante da ponte romana, mais precisamente da Capela de Santo António e dos alicerces da Torre Velha, procedeu-se ao aproveitamento da margem direita do rio Lima para zona pedonal. Trata-se de um

espaço relvado com hidrângeas (*Hydrangea macrophylla*) junto ao muro, onde se podem observar outras espécies espontâneas de interesse natural e florístico.

Este caminho pedonal deu origem à Eco-via/Caminho do Rio Lima – sempre junto à respetiva margem direita – que, atualmente, já estabelece a ligação com a Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.









3. Campos do Arnado

Espaços relvados, alguns com vinha, que funcionam como parques de merendas e zonas de lazer que integram bar de apoio e espaços amplos de divertimento para os mais jovens. Trata-se de uma zona arborizada, com algumas espécies autóctones. Junto aos rios Lima e Labruja encontramos espécies ripícolas, o que torna, também, este espaço digno de destaque.



4. Parque Temático do Arnado



O Parque insere-se no Projeto Global de Valorização das Margens do Rio Lima e a sua conceção procura ter uma função cultural e recreativa. A componente cultural chama a atenção do visitante para a evolução histórica da humanização da paisagem.

Nasce assim a ideia de criar um jardim temático que permita fazer uma viagem pela história da arte dos jardins, cujas raízes estão profundamente ligadas à cultura rural.

Ao mesmo tempo que se faz a reutilização das estruturas preexistentes da exploração agrícola, são integrados, nos antigos campos de cultivo, jardins eruditos característicos de diferentes épocas. No horto botânico fazem-se plantações com um sentido pedagógico, destacando-se a estufa com o lago envolvente. A cultura rural permanece presente através dos diferentes elementos, como as ramadas com vinha, os sistemas de rega a partir do tanque e através das regueiras em granito, a nora, a grande eira e o espigueiro.



Miguel Costa

Jardim Romano

O jardim teve sempre um papel muito importante na casa romana. O visitante poderá observar a recriação de um espaço inspirado na célebre Casa dos Repuxos de Conímbriga.

Uma colunata em tijolo artesanal assinala a ideia do peristilo envolvendo o jardim de água e o triclinium abrindo sobre o lago. O jardim-peristilo constitui um espaço interior-exterior da casa romana que frequen-

temente permite trazer a natureza para o interior da própria habitação.

O pavimento em mosaico de calçada à portuguesa procura refletir a influência que, ainda na prática atual, a cultura romana tem nas nossas tradições culturais. O recurso a diferentes padrões de desenhos utilizados pelos romanos traduz a perenidade das formas através dos tempos, revelando a riqueza dessa gramática formal.



Jardim Labirinto

O labirinto esteve sempre presente como um símbolo na cultura Ocidental desde a lenda de Knossos na ilha de Creta.

O labirinto, construído em socalcos, evoca o palácio de Knossos, com a sua geometria clássica, e permite ao visitante ter uma vista dominante sobre o jardim. A estrutura metálica ornamentada com os jasmims (*Trachelos-*

pernum jasminoides), que funciona como um mirante, favorece a contemplação, o descanso e um certo bem-estar a que não ficamos insensíveis, principalmente pelo conjunto de odores do espaço. As sebes são em buxo (*Buxus sempervirens*), tradicionalmente utilizado nos jardins pela sua capacidade de ser podado e pela sua rusticidade.

Jaques Attali

Jardim Renascença

O Renascimento europeu (séculos XV-XVI) nasce em Itália e marca uma fase importante na evolução da paisagem humanizada, designadamente na arte dos jardins onde desponta a verdadeira arquitetura da paisagem. Os jardins passam a ter uma estrutura geométrica rigorosa, muitas vezes em terraços, e onde as plantas desempenham um papel fundamental. A água é também uma presença fulcral nos jardins, pois transmite uma sensação de calma. O desenvolvimento da matemática aplicada à hidráulica permite construir me-

canismos sofisticados de elevação e condução de água, criando-se cascatas e inúmeras versões de jogos de água. A escultura assume também uma grande importância nesta época, dando sentido à mitologia grega que, através das esculturas, assumirá uma função importante na composição dos jardins. Em Portugal o azulejo começa a ser utilizado na decoração dos jardins.

As espécies dominantes neste espaço são os rododendros e as azáleas (*Rhododendron*).



Susana Matos



Susana Matos



Jardim Barroco

O jardim barroco (séculos XVII-XVIII) surge na sequência da evolução natural do jardim renascentista.

A arte topiária sofre grande incremento e os jardins de buxo (*Buxus sempervirens*), de formas ornamentais cada vez mais complexas, constituem os chamados *parterres* - é o esplendor dos jardins à francesa.

A hidráulica continua a desenvolver-se e assume agora um carácter muito importan-

te nos chamados espelhos de água, onde o reflexo permite prolongar as perspetivas, sendo frequentemente usado este efeito nos jardins da Europa Central.

Numa zona em que a arquitetura barroca tem grandes expoentes representativos, principalmente nos Solares da Ribeira Lima, este Parque não podia deixar de incluir os jardins barrocos, em que a espécie predominante, neste caso, é a *Rosa*.

Estufa

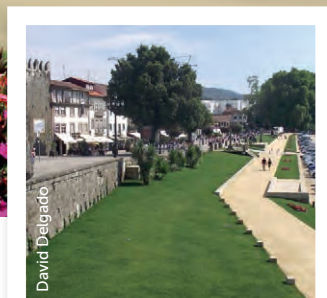
Os jardins botânicos surgem na Europa a partir do século XVI com a influência dos Descobrimentos, pela necessidade de aclimatar, classificar e estudar as propriedades das plantas vindas dos novos continentes.

O Horto Botânico procura reunir uma coleção de plantas, sistematizada, permitindo ao visitante a sua fácil identificação. O horto di-



vide-se em três partes: as plantas herbáceas, incluindo as gramíneas, divididas em canteiros separados por relva; as plantas aquáticas no lago envolvente da estufa; e as plantas que se encontram no interior da estufa, muitas das quais são hoje chamadas "plantas de interior" pois necessitam de condições climáticas especiais para se desenvolverem.





5. Jardim Sebastião Sanhudo

Jardim da marginal com zona pedestre junto ao Passeio 25 de Abril, entre a Alameda de S. João e a Avenida dos Plátanos. Espaços relevados com canteiros de espécies anuais, rosas (*Rosa*) e rododendros (*Rhododendron*).





6. Avenida dos Plátanos

Zona pedestre com plátanos centenários, plantados em 1901, que proporcionam à vila de Ponte de Lima um local preferencial no verão, devido à frescura que a sua sombra possibilita. No outono, o contraste das cores quentes faz com que a sua beleza permaneça e convida a um passeio sobre o belíssimo

tapete de folhas caídas, numa paisagem inspiradora de escritores e poetas.

Foi alvo de uma obra de requalificação do pavimento, canteiros e mobiliário urbano, que terminou em junho de 2013.



Susana Matos



Florindo Sousa



7. Caminho do Topo

Açude do Rio Lima

Um espaço diferente que podemos considerar um prolongamento da Avenida dos Plátanos, junto à margem esquerda do Rio Lima. A partir da Capela e Ponte de Nossa Senhora da Guia, o visitante vai encontrar um espaço relvado

junto ao açude. A frieza do betão da ponte foi quebrada através de arranjos de talude com espécies arbustivas adaptadas à sombra, ficando desta forma efetuada a ligação entre o Parque da Guia e o Caminho do Topo.





8. Parque da Guia

Espaço verde para estacionamento até 460 viaturas – a zona de estacionamento deste parque é essencialmente um espaço ajardinado, muito arborizado, que utiliza novas técnicas de enrelvamento para parques de estacionamento: as grelhas em PVC protegem a relva dos rodados dos automóveis e assim, sem mais intervenção, é realizado o respetivo corte.

A vegetação proporciona um contraste com a Avenida dos Plátanos, tendo como espécie predominante o castanheiro da Índia (*Aesculus hippocastanum*). As restantes árvores e arbustos foram agrupadas pelo seu porte e folhagem, procurando-se tirar partido da

cor da folha e floração nas diferentes épocas. Destacam-se as seguintes plantas: *Cedrus deodara*, *Cupressus sempervirens*, *Populus nigra* 'Italica', *Ginkgo biloba*, *Camellia japonica*, *Azalea indica*, *Rhododendron sp*, *Cotoneaster salicifolia*, *Choisya ternata*, *Hydrangea macrophylla*, *Spiraea bumalda*, *Spiraea japonica*, *Cupressus horizontalis*, *Tamarix pentandra*, *Prunus laurocerasus*, *Ilex aquifolium*, *Magnolia soulangeana*, *Forsythia intermedia*, *Philadelphus coronarius*, *Hebe* 'Autumn Glory', *Laurus nobilis*, *Viburnum tinus*, *Eleagnus pungens* 'Maculata', *Erica*, *Hypericum* e *Berberis*.



9. Jardim dos Terceiros

A ideia base para a recuperação dos jardins do Convento de Santo António e dos Terceiros assentou na análise de alguns documentos antigos e numa fotografia do princípio do século onde se vê claramente a posição do tanque central. Estes documentos, em conjunto com as peças existentes que disciplinaram a composição, permitiram fazer uma simulação daquilo que foi o provável traçado do antigo jardim. Os jardins conventuais não eram local de atravessamento, mas sim locais de contemplação e de cultivo de plantas medicinais e de temperos, pois ambas as

disciplinas andavam sempre muito ligadas. É nesse sentido que o jardim se organiza em três espaços de cultivo diferenciados: a zona das plantas medicinais, constituída pelo espaço central em volta do tanque, com uma geometria sextavada imposta pelos degraus da escadaria existente.

O jardim dos cheiros, que enquadra o anterior com plantas odoríferas; e, finalmente, de ambos os lados, o jardim dos temperos, essencialmente dedicado à culinária.





10. Villa Moraes

As espécies arbóreas existentes, algumas delas raras e de beleza notável, proporcionam uma visita agradável ao espaço que se completa com a presença de bonitos lagos, gruta, mirante e parque de jogos.

Algumas das espécies existentes neste Parque são: *Fagus sylvatica* 'Purpurea', *Quercus robur*, *Quercus robur*, *Tilia cordata*, *Araucaria araucana*, *Robinia pseudoacacia*, *Magnolia fuscata*, *Magnolia grandiflora*, *Acer cam-*



MPL

pestre, *Acer negundo* 'Variegatum', *Camellia reticulata*, *Camellia japonica*, *Ilex aquifolium*, *Laurus camphora*, *Castanea sativa*, *Prunus cerasifera*, *Phoenix canariensis*, *Melaleuca*, *Myrtus*, *Pittosporum tobira*, *Osmanthus heterophyllus* 'Aureomarginatus' e *Acanthus mollis*.

11. Largo do Dr. António Magalhães

Trata-se de mais um local aprazível no centro da vila, onde existem alguns espaços ajardinados com a presença de canteiros de plantas arbustivas. De destacar na proximidade deste espaço, em termos arquitetónicos, a Villa Belmira, com gruta e jardim, o edifício do novo Arquivo Municipal e o edifício do Gabinete Terra do Município de Ponte de Lima, de linhas contemporâneas, que permi-

te a ligação ao Paço do Marquês e ao Parque da Lapa. Em volta do busto que perpetua a figura do General Norton de Matos encontram-se zonas relvadas com arbustos e canteiros de plantas anuais.



Trata-se de mais um local aprazível no centro da vila, onde existem alguns espaços ajardinados com a presença de canteiros de plantas arbustivas.

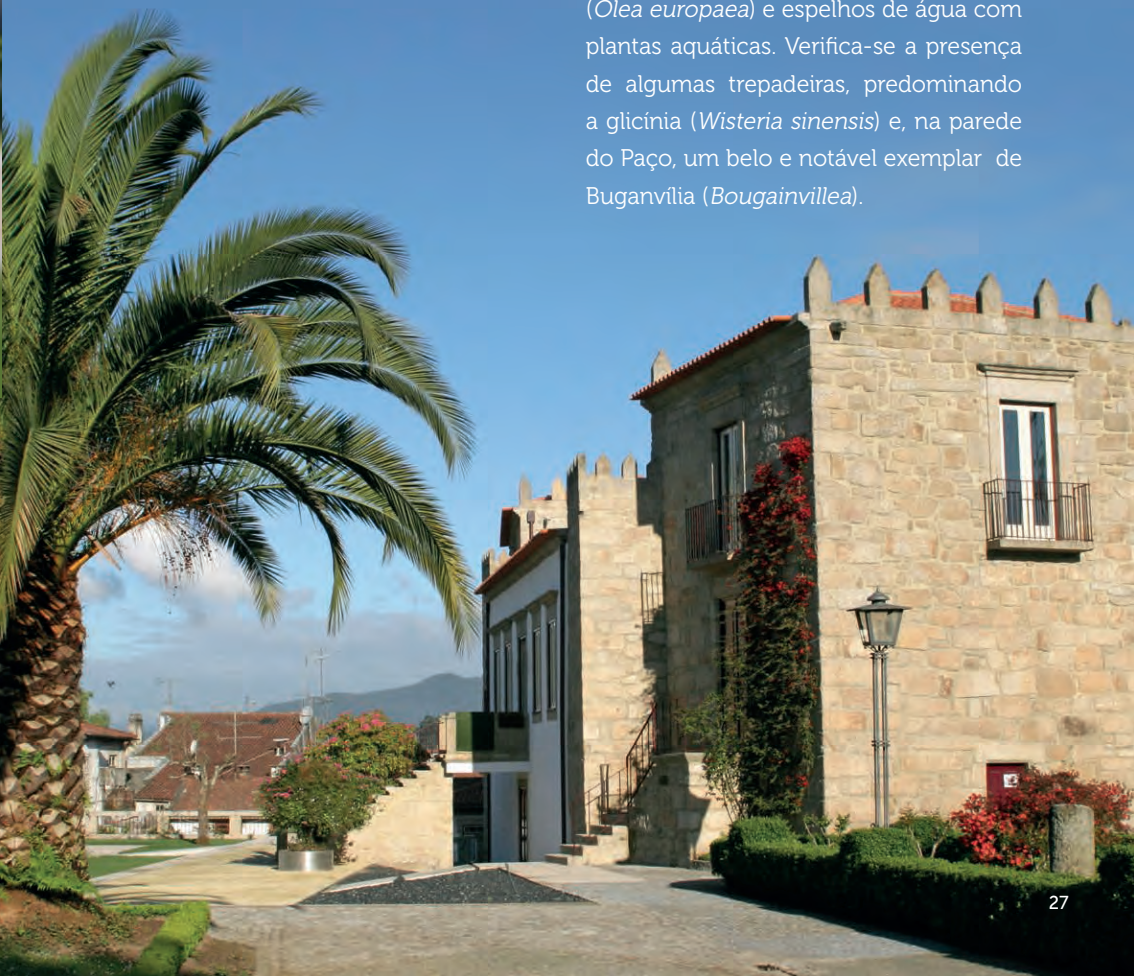


12. Paço do Marquês

Jardim com sebes de escalónia (*Escallonia*), pircantha (*Pyracantha*) e ligustro (*Ligustrum*). Alguns canteiros com plantas arbustivas, onde se destacam as azáleas e rododendros (*Rhododendron*). Surgem aqui espaços relvados com duas palmeiras (*Phoenix ca-*

narienses) e com árvores de grande e médio porte: *Ulmus minor*, *Liriodendron tulipifera*, *Ulmus glabra* 'Camperdownii', *Prunus cerasifera* 'Atropurpurea', *Camellia*, *Lagerstroemia* e *Ilex aquifolium*.

No espaço de ligação à estrutura arquitetónica, onde se encontra o mirante, surge uma zona relvada com cinco oliveiras (*Olea europaea*) e espelhos de água com plantas aquáticas. Verifica-se a presença de algumas trepadeiras, predominando a glicínia (*Wisteria sinensis*) e, na parede do Paço, um belo e notável exemplar de Buganvília (*Bougainvillea*).





13. Jardim Dr. Adelino Sampaio

Jardim com canteiros de plantas anuais no qual se enquadram os Paços do Concelho, o Pelourinho e a Casa Torreada dos Barbosa Aranha. Os evónimos (*Evonymus fortunei*) compõem as sebes mais altas e ornamentam os canteiros maiores, divididos por buxo (*Buxus sempervirens*) e enriquecidos com plantas anuais.

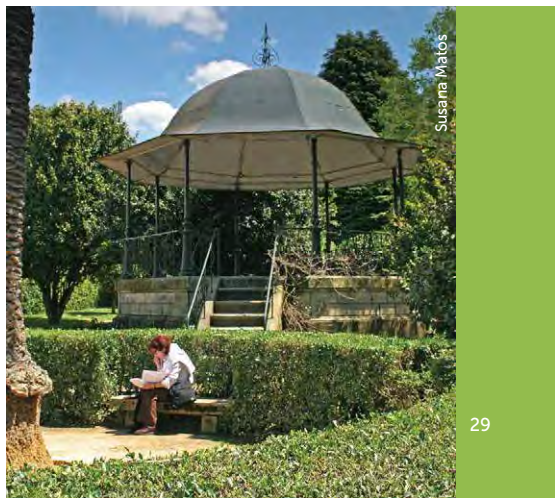
Alerta-se o visitante para o relógio de sol integrado neste jardim, para o Monumento ao Poeta António Feijó e para a Fonte da Vila – não esqueça que se beber desta água não mais abandonará Ponte de Lima (assim reza a tradição).

Na parte superior, paralela à Avenida António Feijó, junto ao coreto, a passagem é ladeada por camélias (*Camellia japonica*). Nos relvados encontramos duas árvores de fogo (*Metrosideros*), roseiras (*Rosa*), azáleas e rododendros (*Rhododendron*).

O muro em frente ao edifício dos Paços do Concelho está revestido com fetos (*Nephro-*



lepis tuberosa) e com as trepadeiras ficus (*Ficus pumila*) e vinha virgem (*Parthenocissus tricuspidata*). Junto à rampa de acesso à Casa da Porta de Braga encontramos gardênia (*Gardenia jasminoides*), rosmaninho (*Lavandula stoechas*), alecrim (*Rosmarinus officinalis* 'Prostratus'), tomilho (*Thymus*), erva caril (*Helychrisum italicum*) e alecrim do norte (*Diosma ericoides*).





14. Centro Histórico

Ao longo de todo o Centro Histórico existe a preocupação constante de embelezar e harmonizar as diferentes artérias que o constituem. O Parque da Lapa, a Avenida António Feijó e a zona da Capela de Nossa Senhora da Misericórdia das Pereiras, embora totalmente diferentes no que respeita a espaços ajardinados, são dignos de um passeio por parte dos amantes da natureza. A Avenida

António Feijó, como entrada da vila, permite uma perspetiva geral e diferente de todo o conjunto urbanístico e dos espaços ajardinados, tendo, ao fundo, o Rio Lima como cenário. No Largo de Camões, podemos apreciar duas oliveiras (*Olea europaea*) milenares, oriundas da propriedade do Senhor João Chaves, em Serpa.

15. Parque do Monte da Madalena

Localizado na freguesia de Fornelos, a cerca de 240 m de altitude, com acesso pelo denominado ramal da Madalena, aberto em maio de 1923, a deslocação até ao parque permite-nos apreciar carvalhos (*Quercus robur*), pinheiros (*Pinus*) e castanheiros (*Castanea sativa*).

No cimo, podemos fruir de um espaço arborizado e aprazível, em que as mesas e bancos



em pedra não foram esquecidas, para além do agradável restaurante/bar, requalificado em 2013, em frente do qual é possível observar uma das mais belas vistas sobre o Vale do Lima, constituindo-se como um miradouro de excelência, complementado pela área situada um pouco mais abaixo, junto à Capela de Santa Maria Madalena.



Chamado em tempos Monte das Santas, existiu aqui uma ermida cujo aspeto em 1924 era de total destruição, pelo que em 1926 foi adquirida, por 4500 escudos, a capela existente na Casa da Boavista, em Moreira do Lima, sendo os lavradores de Moreira, Sá, Santa Comba e Bertianos a transportá-la, a 1 de maio de 1926, recebendo a bênção em 22 de setembro de 1930.

16. Parque da Lapa

No Parque da Lapa encontramos uma grande variedade de árvores, algumas seculares, designadamente o *Cedrus deodara* e o *Cedrus libani*. Outras espécies de interesse são o *Ulmus pendula*, a *Tilia argentea*, o *Liriodendron tulipifera*, a *Cercis siliquastrum*, o *Juglans nigra*, o *Aesculus hippocastanum*, a *Catalpa hybrida*, o *Acer negundo*, entre outras.

Nos canteiros surgem os arbustos e as plan-

tas herbáceas de revestimento, adaptados à sombra. Este Parque de fácil acesso localiza-se no centro da vila e dele faz parte a Capela da Lapa, uma pérgola com *Wisteria chinensis* ainda jovem, duas taças, uma com água e outra com areia, bancos de madeira e vários bancos de pedra ao longo do muro que rodeia o Parque, proporcionando um agradável descanso a quem o visita.






17. Parque da Vila Parque Urbano de Ponte de Lima

Num espaço com cerca de 5,5 ha de características únicas ao nível da exposição solar e arejamento, a população local e visitantes encontrarão oportunidades para a prática desportiva, recreio, lazer e convívio, com vários meios disponíveis capazes de contribuir para benefícios ao nível da saúde física e mental. Com uma localização sobranceira e vista panorâmica sobre a vila, este espaço de excelente enquadramento urbanístico desenvol-

ve-se num imenso prado verde, arborizado, agradável, prático e convidativo para que as pessoas possam descontraidamente usufruir e praticar atividades lúdicas e desportivas. Tendo como grande objetivo incutir o desporto saudável no dia-a-dia da população, este parque disponibiliza ainda diversos equipamentos de manutenção física e um moderno e completo parque infantil que será uma mais-valia atrativa para famílias com crianças.





Ponte de Lima:

- 45 minutos do Aeroporto do Porto
- 45 minutos do Aeroporto de Vigo
- 20 minutos de Tui (Espanha)

Loja Interativa de Turismo

Torre da Cadeia Velha - Passeio 25 de Abril
4990-058 Ponte de Lima
GPS: 41° 46' 2,337" N | 8° 35' 6,454" W
Telefone: (+351) 258 240 208
E-mail: lojaturismo@cm-pontedelima.pt
Website: www.visitepontedelima.com
Facebook: [visitpontedelima](https://www.facebook.com/visitpontedelima)

Município de Ponte de Lima

Praça da República
4990-062 Ponte de Lima
GPS: 41° 46' 2,468" N | 8° 34' 58,619" W
Telefone: (+351) 258 900 400
E-mail: geral@cm-pontedelima.pt
Website: www.cm-pontedelima.pt
Facebook: [municipiopontedelima](https://www.facebook.com/municipiopontedelima)



MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

Xpto Design

Miguel Costa

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA E NORTE DE PORTUGAL

porto^{norte}™
— — — — —

ON.2
O NOVO NORTE
INICIATIVA DE PARCELIAMENTO
ECONÓMICO DO NORTE



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional